

Poetisa de Pé Descalço

- De versos nus, sem regras –

Ana Pão Trigo



Tecto de Nuvens

Título

Poetisa de Pé Descalço – De versos nus, sem regras -

Edição

Tecto de Nuvens, Edições e Artes Gráficas, LDA.

Rua Camilo Pessanha, 152, 4435-638 Baguim do Monte

tel./fax 224807820; tlm: 960131916 geral@tecto-de-nuvens.pt

www.tecto-de-nuvens.pt

Coordenação literária de

Teresa Cunha

teresacunha@tecto-de-nuvens.pt

Autora

Ana Pão Trigo

Capa

Hugo Baganha a partir de uma fotografia de Rosa Martins

Fotografia do miolo

Rosa Martins (*Dreams in Colour fotografia*)

Prefácio

Catarina Lobo

Paginação

Tecto de Nuvens

Concepção Gráfica

Tecto de Nuvens

© Ana Pão Trigo

Direitos reservados segundo a legislação em vigor

ISBN: 978-989-54551-1-9

Depósito Legal: 462055/19

Ortografia baseada no novo Acordo Ortográfico.

O conteúdo literário e plástico desta obra é da inteira e exclusiva responsabilidade da autora.

A gerência da Tecto de Nuvens

Prefácio

Eis um livro que desejávamos há muito tempo...

A obra é da Ana Pão Trigo. Assim é conhecida por muitos. Mas são muitos mais aqueles que a conhecem como PT. E, a partir de agora, a PT será para tantos outros aquilo que sempre sonhou ser e que conquista por direito próprio: *Poetisa de Pé Descalço!*

Gondomarense de gema, psicóloga de profissão, cidadã politicamente ativa e comprometida, mãe dedicada, artista natural. Tanto na folha de desenho, como na tela de pintura e na poesia das palavras. E é, precisamente, a poesia que a acompanha praticamente desde que sabe escrever. Consta que os primeiros versos oficiais surgiram aos 11 anos de idade! Desde então que a escrita foi sempre acompanhando o seu crescimento.

Quando conheci a PT, o sonho de publicar um livro era já um cartão de visita. Fui acompanhando a sua escrita e a sua evolução. Na forma e nas temáticas. Mas o essencial manteve-se. Despida de regras, mas igual a si própria: genuína, autêntica e intensa porque a PT coloca tudo de si no que faz e, naturalmente, no que escreve. Criativa, apaixonada e apaixonante. Inconformada, interventiva e contestatária, não fosse ela uma mulher de grandes causas: as dos valores, da liberdade, da justiça e da fraternidade. Na sua obra encontramos, ainda, a enorme sensibilidade de uma mulher atenta, lutadora e solidária, que luta por si e pelo outro com a mesma intensidade e convicção!

Esta é, por isso, a obra de sonho de uma mulher sonhadora, que nos convida a viajar e a sonhar com ela.

Catarina Lobo

O que eu quero ser quando for grande!

Quando eu for grande,
Quero ser pintora, estilista ou top-model
Ou então grande cantora.

Também gostava de ser
Campeã de natação,
Lutadora de Karaté,
Ai, que grande confusão!

Quando eu for grande,
Quero ser política
E subir à Assembleia
Como Presidente da República!

Professora de matemática,
Ai um dia sonhei,
Mas penso neste momento
Que é coisa que não serei!

Sonhei com tantas profissões,
Até com professora de inglês;
Mas agora estou mais virada,
Para história e português!

És assim poeta!

És assim poeta,
Vida já vivida
Que se torna a viver,
Flor que desabrocha
Quando acaba de morrer!

És assim poeta,
Homem de mil sentimentos
E que outros tantos tem para dar!
Conheces todo o mundo
E sabes o que significa amar!

És assim poeta,
Tua alma é livre e bela!
Conheces o que não vês,
Pensas de maneira singela,
Crês no que não crês!

Porquê só no Natal?

O Natal
É uma época feliz,
Repleta de emoções
Que brotam
De todos os corações!
O Natal
Deveria ser todos os dias do ano!
Assim desfaria um engano
Sobre o qual reflecto
Permanentemente...
É uma ideia persistente...
Tenho pensado, enfim
Que nesta época de paixões
Célebres ajudas não passam
De meras ilusões!
«Paz para um Natal melhor!
Para crianças desfavorecidas...
Deposite donativo para
Ceia dos pobres...»
Frases como estas aparecem...
...no Natal!
Porquê só no Natal?
Todo o ano há guerra,
Todo o ano há crianças perdidas,
Os pobres comem todo o ano...
Homens de todo o mundo:
Movam consciências
Deixem-se de falsas penitências,
Entreguem-se à verdade,
Construam não um natal,
Mas sim toda uma sociedade
De plena paz, sem vaidade!

2001

Às vezes não... Não sei!

Olá! És tu?
Não sei...
Está alguém aí?
Às vezes, não!...
Sou eu?
Não sei...
Estou aqui?
Às vezes, não!
Não sei!...
E choro por dentro...
Choro? Choras?
Sim choro.
Eu também choro!
Sinto coisas,
Estranhas, confusas!
Tu sentes?
Às vezes, não!
Não sei!
E penso e não devo...
...ou devia!
Pensas?
Às vezes, não!
Não sei!
Eu já pouco sei.
E o pouco que sei
Finjo não saber...
...às vezes!
Não sei...
Às vezes não!
Mas outras sei!
Mesmo aquilo que finjo não saber!
SOCORRO!
Sufoco!...
Preciso de uma máscara,
Uma máscara de oxigénio!
Sim, às vezes, sim:
Preciso... Hoje?
Amanhã? Sempre?
Às vezes! Não sei...

2004

Amar é partilhar a escova de dentes!

A neve na serra
E o sol no céu,
Ali...é amor!
E o amor é meu!
O vento na praia,
As ondas no mar,
Ali... é amor
E eu sei amar!
As lágrimas no rosto,
A paixão no coração,
Ali...é amor!
Amar-te é tão bom!
Amar não é só sorrir.
Amar é, também, chorar!
Amar-te é sermos tão iguais,
Amar é sermos tão diferentes!
Amar é partilhar
A escova de dentes!

O meu pequenino nasceu!

Se virem uma folha
Cair ao de leve do céu,
Chamem por mim,
Essa folha sou eu!
Se virem um arco-íris
Rasgar as nuvens,
Depois da tempestade,
Chamem por mim,
O meu pequenino nasceu!
Lá vai a dor...
A voar no vento!
Chamem por mim,
O meu pequenino nasceu!
Fruto do meu amor,
Minha vida, meu alento!
Em momento algum,
Deus abandonou o meu pensamento!
Tornou-me leve, calma,
Como uma folha a cair do céu!
Abracei Jesus,
Carreguei a minha cruz!
Lutei, rezei por ti,
Para que pudesses ver a luz!
Se alguém tivesse que ir...
...haveria de ser só eu!
Mas aqui estás tu!
Aqui estou eu, a tua mamã!
Chamem por mim!
Estarei a sonhar acordada?
O meu pequenino nasceu!

À maior luta das nossas vidas!
2011

Poetisa de Pé Descalço

Poetisa de pé descalço,
Sentindo um chão que não é seu,
Um chão que é palco da sua vida,
Uma vida de alma nua, despida!
Uma vida do viver intensamente,
Com uma intensidade que incomoda...
Vida de uma alma poesia,
Sem métrica e sem moda!
Poetisa do “metapensar”
Que vive em versos,
Por vezes, por acabar!
Criança tagarela, ás da teimosia!
Jovem de sã rebeldia,
De tempestades irreverentes,
Vindas de um dizer, pensar diferentes!
Já adulta, sendo criança a cada instante,
O tempo passa adiante e no tempo
Encontra tempo para continuar distante
Da moda e da hipocrisia,
Da sociedade que sempre a irritou,
Da Política de falsidade,
E de gente que nunca amou...
Mulher de entrega, o único caminho!
Apaixonada e livre como um passarinho...
Ora mergulhada na alegria e felicidade,
Ora encoberta pelo manto do pessimismo,
Avistando, ao longe, o abismo...
E vai assim deambulando,
Num humor ambivalente...
Ora Poetisa de tristes palavras,
Ora Poetisa Catarina valente!
Poetisa de rimas frágeis e fortes...
Cantadas por uma voz desconcertante
Para aqueles que a julgam irritante.
Que se lixem essas gentes,
Esses poetas que não sabem chorar!
Ela prefere ser poetisa sem sapato,
Do que viver num mundo chato, medíocre
Que não sonha, nem sabe amar!

Não é fácil ser Ana

Não é fácil ser Ana
E vir de outro planeta
Para habitar este tão estranho: a Terra!
Não é fácil ser Ana
E recolher a infância no guarda-vestidos,
Nas lágrimas silenciosas,
De porta fechada,
Para que ninguém desse por nada!
Não é fácil ser Ana
E querer pensar para além do pensamento...
Viver intensamente cada momento
E ter o coração no lugar da boca!
Não é fácil ser Ana
E ter sempre nada
Porque tudo, nunca é tudo!
Não é fácil ser Ana
E perceber que não se pertence
A lugar algum e a nenhum lugar!
Não é fácil ser Ana
E desafiar a genética,
Não ser e não querer ser!
Não é fácil ser Ana,
Persistir em pensar sozinha,
Estando o mundo todo a desabar
E, mesmo assim, a Ana não se calar!
Não é fácil ser Ana e ver para lá da evidência,
Desafiar a própria irreverência,
Mesmo com dificuldade em respirar!
Não é fácil ser Ana,
Não saber de onde se vem e para onde se vai!
Saber que dentro da Ana
Há um coração a disparar
E há sempre insatisfação e, aí!...
Não é fácil ser Ana!

2018

Índice

Prefácio	7
O que eu quero ser quando for grande!	11
Avô	12
Perdão	13
Silêncio	14
És assim poeta!	15
Eu sou assim...	16
Os amigos!	17
Olhar!	21
Amar	22
Desabrochar de uma flor!	23
Acontecer...	24
Talvez...	25
O mar dos meus olhos!	26
Que veem meus olhos?	27
Mais gestos que palavras...	28
Por um instante...	29
Onde andas tu?	30
Teu, meu sofrer!	31
Sentimento imponente!	32
Sem nome	33
O Frio morreu, o medo fugiu...	34
Mundo Confuso!	39
Porquê só no Natal?	40
Amargura	41
O original?!	42
Palavras...	43
Poetisa de Pé Descalço, n.º1	44
Arrisco!	46
Prosperidade...ou não!	47
Ausente de mim!	49
Preferia ser louca!	50
Acordei!	52
Aquele sonho...	53
O Grito	54
O que é isto!?	55
Às vezes não... Não sei!	56
Personalidade...	57
Sou como sou!	58
Nefasto...	59
Vazio	60
Nós!	61
Fim	62
Meia cura... gostar de ti!	63
A verdade	64

1000	65
Apaixonadamente...	67
Ajuda-me, meu amor!	68
Tenho mais medo da solidão, do que da morte...	69
DES-Espero!	71
Definição: Amor	72
Incondicionalmente...	75
Amar é partilhar a escova de dentes!	77
Em tons de amor...	78
A nossa história	79
O meu pequenino nasceu!	80
Vida da nossa vida...	81
Meu peixinho de água doce!	82
Novos tons de amor...	83
Não há palavras!	85
Poetisa de Pé Descalço	86
Abril	87
Mulheres do vazio...	88
Tu deixas-me complicar... Obrigado!	89
Mestre Mário	90
Não é fácil ser Ana	92
Em tons de cinza	93
Menino de olhos tristes...	94
“Ouvi dizer que o nosso amor acabou”	96
“The only limit is you”	97
Porque sempre estiveste lá...	101
A minha mãe...	102
Pai...	103
A saudade é tão grande quanto o orgulho...	104
Minha Ana	106
O “Elétrico”	108
És...	110
Os meus avós...	111
Birinha!	112
M&M's, o agente secreto	113
Minha Ídola!	115
Amizade transcendente!	116
“Solid as a rock”!	117
Aquela segunda casa...	118
Em tons de saber ser...	119
Sebastião, coração de trovão!	120
Chita Poética!	121
Desses Poetas por aí...	125
Biografia	127
Índice	129